

# Por que o índice Ibovespa vem batendo recordes seguidos?

O principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa, cravou uma série de recordes consecutivos no mês de setembro e derrubou por muito seu melhor resultado anterior, registrado em 20 de maio de 2008. Naquele dia, o indicador atingira 73,5 mil pontos. Dessa vez, em 20 de setembro, ele superou os 76 mil, patamar que vem se mantendo neste início de outubro. Mas por que resultados tão expressivos em sequência?

Tatiana Girardi/ANSA

“A Bolsa permaneceu praticamente estagnada por muito tempo e, segundo analistas, os preços das ações estavam relativamente baixos. Com a queda da taxa de juros e com a perspectiva de que elas caíam ainda um pouco mais, é natural o fato de investidores procurarem outros tipos de aplicações”, diz o economista da Universidade de Brasília (UNB) Roberto Bocaccio Piscitelli.

O professor de economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie Marcos Antonio de Andrade segue a mesma linha e explica que muitas empresas, como a Petrobras, por exemplo, estavam com o valor patrimonial abaixo do ‘valor de mercado’. “Existe uma avaliação dos ativos que são negociados na Bolsa, ou seja, das empresas que têm suas ações negociadas na Bolsa. E essa avaliação, desde o início deste ano, mostrou que os preços dos ativos estão muito baixos. Algumas ações estavam muito próximas de seu valor patrimonial e, acredite, algumas estavam com valor de mercado abaixo dele”.

Já o economista e professor da FGV/EPG Antonio Carlos Porto Gonçalves aponta ainda que, como “a Bolsa não opera com o passado, mas sim com o futuro”, os investidores estão dizendo que “as empresas brasileiras vão ter uma performance muito melhor e que não há o enorme risco político de voltar para a conversa do governo anterior”. Os especialistas são unânimes em afirmar que, apesar da instabilidade do governo de Michel Temer, o mercado acabou “se descolando” das questões políticas.

“O que se apresenta hoje é um cenário não mais pessimista, mas com expectativa de otimismo, o que justifica a volta do interesse pelos investimentos em ativos de bolsas, uma vez que esses ativos estão com preços bem baixos”, destaca Andrade. Segundo ele, um fator positivo é o fato de que os ministros e demais representantes públicos ligados a questões econômicas estão tomando ações que tentam estimular a economia em



geral, como ocorreu com a liberação dos saldos inativos do Fundo de Garantia.

O professor do Mackenzie destaca que os grandes empresários tiveram “interesse” em fazer um cenário até 2018, quando ocorrem as novas eleições presidenciais no país. “Qual a expectativa de piora? Muito pouca, e isso com o presidente Temer ou não. E a política econômica, está sendo bem conduzida? A política econômica está fazendo e criando cenários que dão um pouco mais de confiança? Sim. Os ministros da área econômica estão afastados de outros da área política”, ressalta Andrade.

O “fator Temer” também está fora da análise de Gonçalves, que destaca que “o ponto essencial é muito menos o Temer e muito mais a turma da economia, porque as pessoas que estão lá [na área econômica] não estão medidas nas crises, não estão sendo investigadas”. Outro ponto abordado na relação política versus economia, dessa vez por Piscitelli, é o fato de que o mercado entendeu que “esses sobressaltos” com investigações de presidentes ou ministros vão ser tanto percebidos quanto sentidos “por muito tempo ainda”.

“Eu acho que esse processo na política é praticamente crônico e decorre da própria ilegitimidade, da própria impopularidade desse governo com todo esse rol de denúncias quase infindável do presidente e de seus assessores mais próximos. Não vejo uma mudança desse panorama em curto prazo. Mas isso não chega assim a provocar um grande abalo na Bolsa de Valores e não vai representar uma reversão desse movimento”, finaliza.



O principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo reúne as principais ações negociadas no país. Ao todo, 56 empresas fazem parte do indicador. Já a classificação por pontos surgiu no fim da década de 1960 e começou em 100 pontos, que foram sendo ajustados quando o Brasil passava por períodos de muita inflação, como nas décadas de 1980 e 1990.



## A importância da liderança humanizada

Claudia Santos (\*)

*A relação entre o chefe e os funcionários é um dos fatores mais determinantes para o sucesso de uma empresa*

Um colaborador que não sente confiança em seu líder dificilmente está satisfeito com o trabalho, o que pode afetar a sua produtividade e, conseqüentemente, o resultado dos negócios. Atualmente, a falta de liderança e o autoritarismo afetam grande parte dos funcionários ao redor do mundo. Para se ter uma ideia, de acordo com a Associação de Psicologia dos Estados Unidos, 75% dos trabalhadores americanos mencionam seus chefes como a maior causa de estresse no trabalho. Outra pesquisa feita pela empresa de gestão de projetos Wrike, com 1400 profissionais, indicou que 44% dos entrevistados consideram a liderança confusa uma das principais causas do estresse.

Um fator que pode explicar essa crescente insatisfação é o modo como os chefes exercem a sua autoridade: muitos agem mais como donos do poder do que como gestores de pessoas. Poucos sabem, mas existe uma diferença entre ser chefe e ser, de fato, um líder. Um chefe comanda as pessoas, é autoritário, centraliza as tarefas e não dá abertura para que os funcionários expressem suas opiniões.

Olíder, ao contrário, atua como um desenvolvedor de pessoas e busca inspirar os colaboradores, estimulando a inovação, a criatividade e o trabalho em equipe. Mais do que dar ordens, o líder tem um interesse genuíno no bem-estar dos funcionários, tratando as pessoas como seres humanos integrais. É o que chamamos de gestão humanizada.

O que acontece, muitas vezes, é que a pessoa no cargo de liderança acaba reproduzindo as atitudes que a incomodava quando estava em uma posição inferior. Com isso, dá continuidade a um ciclo vicioso que contribui para reforçar a falta de motivação da equipe.

Em uma empresa do século XXI, os chefes precisam entender que a liderança humanizada é fundamental não apenas para atingir resultados, mas para garantir a saúde mental de seus funcionários. Um verdadeiro líder deve alinhar o discurso de gestão de pessoas com a prática, se colocando no lugar do outro e entendendo que seus funcionários são, acima de tudo, seres humanos.

Quando o colaborador sente confiança em seu líder e sabe que pode expressar suas opiniões com liberdade, valoriza mais o seu trabalho e se sente motivado para alcançar melhores resultados.

(\*) - É especialista em gestão estratégica de pessoas, palestrante, coach executiva e diretora da Emovere You (www.emovere.com.br).

## Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



### Entre as Muralhas do Vaticano

**Daniel Carajescov** – RG – Criminalista renomado, hoje Procurador do Estado de São Paulo, brinda, mais uma vez, seus muitos leitores, com um sensível e forte romance. Fértil imaginação, não lhe falta. A cada detalhe, sente-se o vasto âmbito do autor. Padres em igrejas italianas, são assassinados, sem motivo aparente. Nenhuma pista é encontrada. Toda cúpula da polícia e da igreja são mobilizadas. Esse é o cenário desse delicioso suspense, que prende o leitor até o final, aliás, surpreendente! Ótimo.



### A Dança da Indignação

**Gal Martins** – Djalma Moura – Rodrigo Reis – Papel Brasil – Obra que marca os 15 anos da trajetória do Grupo Sansacroma, nascido em Capão Redondo, Zona Sul de São Paulo, liderado por Gal Martins. Relatos de seus componentes, são mostras das edificações pungentes, que o cotidiano da periferia oferece. Hoje vitorioso, continua sua saga, por intermédio da dança, sem choros ou mágoas, de elevar e dignificar a negritude. Letras e fotos impressionantes, o leitor encontrará em suas poucas páginas, contudo, eivada de amor e calor, atitudes típicas de vencedores. Bravos!



### Destruição Criativa na Educação Superior

**Fábio Reis (Org)** – De Cultura – Quinze reconhecidos mestres nacionais e internacionais, foram escolhidos para discorrer sobre um tema essencial para a sobrevivência do ensino superior e profissional de seus formandos. Num cenário absolutamente insólito e muitas vezes sem a devida perspectiva, a reconstrução do ensino superior, bem como a devida adequação das universidades, urge. Não há mais tempo a perder. Um trabalho de vulto e folego, que além de desnudar problemas, oferece soluções. Muito importante!



### Mil e Uma Noites, Mil e Uma Iguarias

**Rosa Belluzzo** – Romulo Fialdini (Fot) – Unesp – Dotada de um senso histórico impecável a laureada escritora, desta feita, incursiona pela história e gastronomia oriental. Além dos episódios basilares de sua milenar formação, os pratos escolhidos, pelo visto, com bastante esmero, marca indelével de sua trajetória, transportam o leitor, a uma viagem de reconhecimento de tão importante civilização, tanto quanto suas interessantes e deliciosas receitas. Suas lindas fotos, propiciam uma degustação visual. Saborosíssimo!!

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.

Com apresentação de Ralph Peter.

